

Avaliação fitossanitária e do risco de fratura EB Arentim

A visita realizada no dia 21 de Fevereiro 2024, na Escola Básica de Arentim foi-nos solicitado pela União das Freguesias de Arentim e Cunha, realizamos uma avaliação da condição fitossanitária e avaliação do potencial risco de cinco exemplares.

Localização e Caracterização:



Figura 1- Localização dos exemplares arbóreos

Estes exemplares encontram-se no recreio e em pavimento muito compacto devido ao pisoteio. Na proximidade destas árvores observamos equipamento de recreio e edificado.

Metodologia de diagnóstico:

A análise e caracterização desta árvore foi realizada tendo por base o Protocolo Internacional de VTA (Visual Tree Assessment). Fizemos uma observação cuidada e metódica dos diversos exemplares para determinação do seu estado de vitalidade, deteção de sinais/sintomas de problemas fitossanitários, fisiológicos e/ou estruturais, bem como de eventuais sinais/sintomas de defeitos internos.

Nem sempre é possível detetar sinais/sintomas ao nível do sistema radicular. Nas árvores que nos suscitavam dúvidas, recorremos ao uso de um instrumento especializado, resistógrafo IML. Este aparelho deteta e quantifica defeitos internos a partir da medição da resistência que o lenho impõe à entrada de uma agulha com velocidades de perfuração e de rotação constantes definidas em função da espécie arbórea em questão.

Foram registados fatores da envolvente à árvore relacionados com o local nomeadamente presença de infraestruturas e o tipo de pavimento. Realizamos um registo fotográfico dos exemplares, assim como dos sinais/sintomas potenciadores do risco de rutura ou quebra.

ID1 – Albizia 1

Dados dendrométricos

Altura	7,6 m
PAP	1,42 m
DAP	0,45 m
hbc	1,9 m



Figura 2 - imagens Albizia 1

O exemplar arbóreo em questão, trata-se de uma Albizia na fase adulta do desenvolvimento, com muito pouca vitalidade.

Ao nível da copa apenas se verifica a existência de uma pernada com uma fissura de grandes dimensões com lenho de compartimentação formado, mas não fechado, o lenho apresenta degradação.

Relativamente ao tronco apresenta cavidade com degradação do lenho, fissuras com formação de lenho de compartimentação e muitas fissuras na casca. Ao nível do colo verifica-se muito pisoteio.

Resistogramas a 0,9m

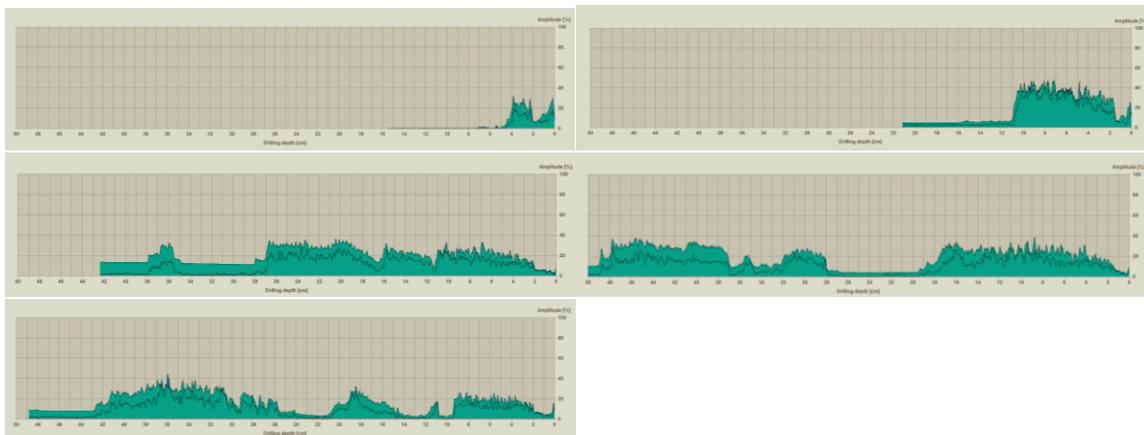


Figura 3 – resistogramas Albizia 1

Como podemos verificar através da interpretação dos registogramas existe cavidade e degradação do lenho que põe em causa a estabilidade do exemplar arbóreo.

ID2 Albizia 2

Dados dendrométricos

Altura	6,3m
PAP	1,5m
DAP	0,48m
hbc	2,7m

O exemplar arbóreo em questão, trata-se de uma Albizia na fase adulta do desenvolvimento, com pouca vitalidade.

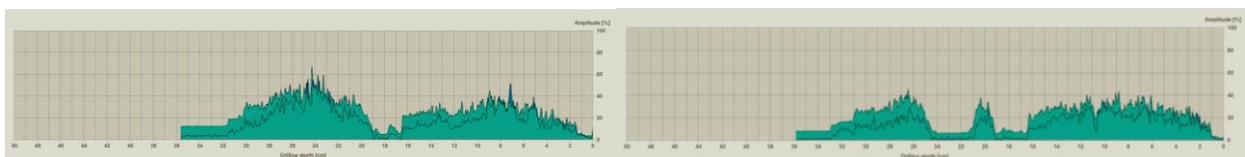
Ao nível da copa verificamos a presença de carpóforos ao longo de uma das pernas das que se prolonga pela ramificação deste, presença de esferoblastos e cavidades resultantes de podas anteriores.

Relativamente ao tronco ao nível da base da copa, apresenta cavidade onde já conseguimos verificar degradação do lenho, muitas fissuras verticais na casca. Ao nível do colo verifica-se muito pisoteio.



Figura 4 - imagens Albizia 2

Resistogramas a 0,9m



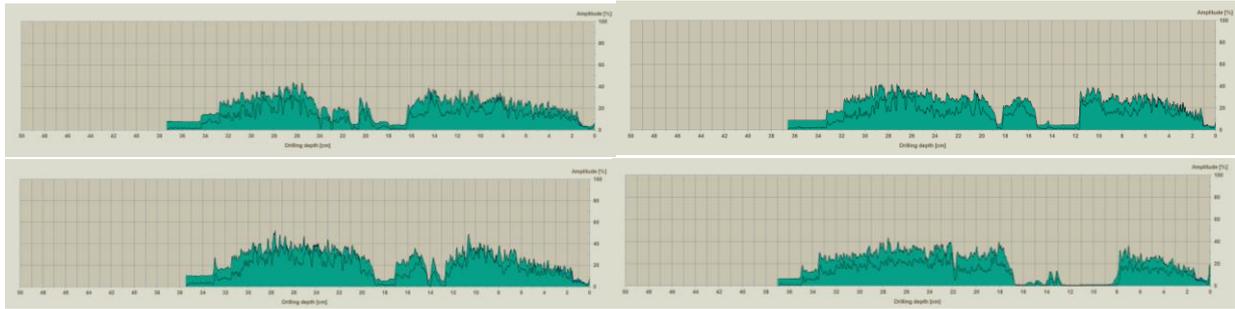


Figura 5 – resistogramas Albizia 2

Como podemos verificar através da interpretação dos registogramas existe cavidade e degradação do lenho que põe em causa a estabilidade do exemplar arbóreo.

ID3 Albizia 3

Dados dendrométricos

Altura	6,4m
PAP	1,23m
DAP	0,39m
hbc	2,5m



Figura 6 - imagens Albizia 3

O exemplar arbóreo em questão, trata-se de uma Albizia na fase adulta do desenvolvimento, com pouca vitalidade.

Ao nível da copa verificamos a presença de esferoblastos, numa das pernas existe uma cavidade ao longo desta com bordo de compartimentação formado mas com lenho degradado, existem outras cavidades resultantes de podas anteriores, fissuras com exsudação e alteração da casca.

Relativamente ao tronco ao nível da base da copa, apresenta cavidade onde já conseguimos verificar degradação do lenho, muitas fissuras verticais na casca. Ao nível do colo verifica-se muito pisoteio.

Resistogramas a 0,9m

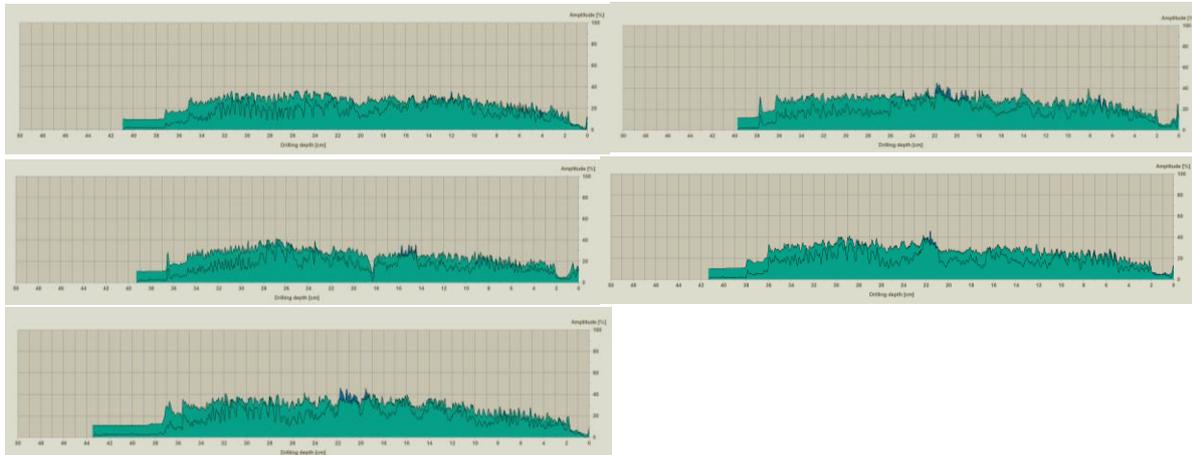


Figura 7 – resistogramas Albizia 3

Ao nível de 90cm do tronco, locais onde foram realizadas as leituras, não se verifica problemas a nível do tronco. Porém neste exemplar o grande problema prende-se ao nível da copa que apresenta risco de rotura devido á elevada degradação.

ID4 Nogueira

Relativamente á noqueira pediram para avaliar uma vez que no colo apresentava fenda da casca, por falta de cuidado quando fizeram o corte de relva com motorroçadora.

Apresentava também fissuras da casca no tronco.



Figura 8 - imagens Nogueira

Resistograma a 30cm

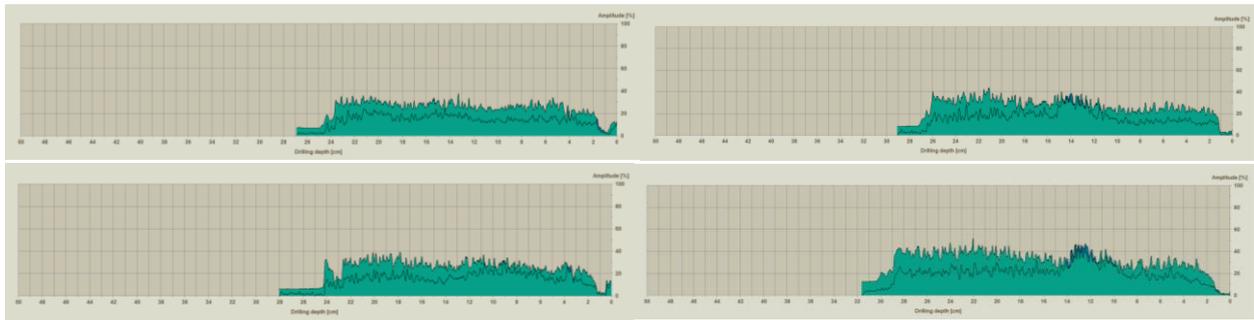


Figura 9 – resistogramas Nogueira

Como podemos concluir pela leitura dos resistogramas que a data da visita não se encontra em risco de queda.

ID 5 Albizia 4

À data da visita não apresenta sinais nem sintomas que nos indicam risco de queda.

Conclusão

Pelos motivos descritos, propomos para **ABATE** as **Albízias 1, 2 e 3**.